12

Uma Breve Apresentação Do Mahamudra

Por

Maitripa

*Este é o primeiro dos dois textos do mahamudra (Phyag-rGya Chen-Po), a grande abertura1. Foi composto pelo famoso yogui indiano Maitripa e transmitida diretamente a Marpa que a ofereceu ao seu discípulo Milarepa. Os ensinamentos Mahamudra são particularmente associadas com a escola Kagyudpa, ainda que, de fato, sejam estudados e praticados por praticantes de todas as quatro escolas do budismo tibetano. O termo mahamudra é usado em vários contextos: como um dos quatro mudras, como uma descrição do resultado na prática de anuyoga e por aí vai. No entanto, aqui o termo refere-se à grande abertura que inclui todo o samsara e do nirvana na presença intrínseca direta.*

*A relação entre mahamudra e dzogchen é complexa, histórica e filosoficamente. Outrossim, eu penso que é mais útil aqui deixar os textos falarem por si de forma que o leitor possa sentir diretamente as similaridades e diferenças. Essa é a forma que os yoguis, orientados para a prática, tem se aproximado desses assuntos. O texto muito claramente diz uma vez depois da outra que deveríamos abandonar as preocupações mundanas, cortar os pensamentos do passado e do futuro e então relaxar dentro da experiência da presença da abertura espontânea na qual tudo o que surge é auto-liberado. Aqui, confrontamo-nos com um paradoxo central: ainda que nada seja excluído, algumas posições, como jogos egocêntricos ou sectaristas fazem o despertar para não-exclusão muito difícil devido a sua insistência em demarcar um território privado.*

*O texto de Maitripa é muito elegante e harmonioso. Seus pontos são colocados de forma muito simples com bastante uso metafórico. Ele não explica ou justifica mas permite que a sequência de ideias foquem na essência da sua mensagem. Claramente, ele não está falando em termos de um desenvolvimento linear. Está sim, simples e diretamente, revelando a verdade simples de como a vida é quando deixamos que ela se revele por si só.*

O Texto

Saudando o estado de satisfação infinita, eu irei falar a vocês sobre a grande abertura (Phyag-rGya Chen-Po).

Tudo o que pode ser possível é apenas a sua própria mente – procurando por verdade no mundo externo é o trabalho do intelecto confuso. Todas as aparências são essencialmente vazias como um sonho. E a mente também é apenas um movimento de memórias e ideias. Sem auto-existência inerente é como a energia do vento e, por ser vazia em essência, é como o céu. Todas as coisas possíveis repousam na igualdade que é como o céu – assim eu expresso a grande abertura.

A essência própria de cada um não pode ser demonstrada logo a verdade simples da mente não se move ou modifica da atualidade da grande abertura. Se alguém pode realmente despertar para isto então todas as aparências fenomênicas são reveladas como o mahamudra. Esse é o grande modo intrínseco que tudo pervade.

Estar relaxado na presença espontânea. Esse é o modo intrínseco livre de pensamento. Essa meditação repousa em si mesma sem procurar qualquer outra coisa. O tipo de meditação que segue procurando algo é meramente o trabalho do intelecto confuso. Da mesma forma que o céu ou a ilusão mágica, como podemos falar de separação ou não-separação na ausência de meditação e não-meditação?

Para o yogui que tem essa clareza, todas as ações virtuosas e prejudiciais são liberadas por saber diretamente esta verdade. Todas as aflições mentais se tornam o grande conhecimento original e atuam como um amigo, assim como o fogo devora a floresta. Então, não há base para falar em termos de ir ou ficar.

Não importa quanto você estabilize sua mente em um lugar calmo, se você não realizou essa verdade, você não vai se libertar dos estados que são meramente circunstanciais. Porém, se você experienciar essa verdade, então o que poderia prender você?

Quando repousamos sem oscilações nesta abertura, não há necessidade de meditações construídas para nosso corpo e energia. Não importando se você está ou não no que é chamado de equilíbrio profundo, (mNyam-bZhag), não há necessidade de meditações construídas envolvendo antídotos. Sem tentar realizar qualquer coisa, o que quer que emerja vai ser visto como destituído de auto-existência inerente.

Todas as aparências são auto-liberadas neste acolhimento infinito (Chos-dByings) e todos os pensamentos são auto-liberados como o grande saber original. Essa é equanimidade não-dual e perfeita do modo intrínseco. Como um o fluxo de um grande rio, a verdadeira iluminação vai estar com você onde quer que você esteja. Essa é a presença sem interrupções da budeidade, a grande felicidade livre de todos os objetos samsáricos.

Todos os fenômenos são eles mesmos intrinsecamente vazios e o intelecto que se baseia nesta vacuidade é purificado em seu próprio lugar. Livre de toda intelectualização, não há envolvimento com a atividade mental. Este é o caminho dos Budas.

Para aquele que é realmente afortunado, eu compus este epítome dos meus mais verdadeiros ensinamentos. Que através disso todos os seres possam repousar na grande abertura.

*Isso conclui a apresentação de Maitripa da grande abertura.*

*Este ensinamento foi recebido diretamente do grande sábio e traduzido para o tibetano pelo lotsawa Marpa Chokyi Lodro.*

**Notas**

1. Mahamudra é traduzido aqui como ‘grande abertura’. No entanto, este ou qualquer outro termo, é inadequado para abarcar a gama de sentidos associados com o termo mahamudra. Ainda assim, felizmente, ele nos dá um senso de potencial aberto aludido à: a lucidez não-formada, espontânea que é primordialmente livre e por isso não requer esforços.